

VERSOS

ANTÔNIO FURTADO

I

MARIA

Teu lindo nome, que eu, baixinho, rezo,
todas as noites quando, Amor, me deito,
são cinco abelhas de ouro fulvo aceso,
que esvoaçam e palpitam no meu peito.

Esse áureo bando, murmuro, de abelhas
repousa no meu peito... E, aqui, revoam
como sonoras pétalas vermelhas.

* * *

E, viva o coração triste ou risonho,
são elas, tão somente, que povoam
a doirada colmeia do meu Sonho.

II

TEUS OLHOS

Teu luminoso olhar, feito de estrelas fluidas,
e onde há todo o Universo heterogêneo e eterno,
às vezes céu aberto, é, às vezes, nem o cuidas,
estranho e pavoroso e negro e tredo inferno.

É claro céu, envolto em fotosferas de ouro,
quando, junto de mim, carinhosa, me fitas.
Claro e celeste olhar! figuras-me um sol loiro,
e uma constelação, com teu fulgor, imitas.

Mas inferno também, inferno tredo e absôno,
de quando a quando, lembra o teu olhar presago
erma paisagem má, toda de ermo e abandono,
no roxo por-de-sol de um dia triste e aziago.

Indefinível: negro e tenebroso, ou claro,
teu olhar, Meu Amor, é, por vezes, cinéreo...
E assume, dessa forma, aspecto estranho e raro:
é um mixto singular do Sonho e do Mistério.

III

VISÃO CELESTE

Eu tão absorto estou nesta saudade,
nesta saudade amarga e evocativa,
que, muitas vezes, Deus tem piedade
e esta amargura atroz me lenitiva.

E' assim que, às vezes, traz-me a alma cativa
lindo sonho de amor e suavidade
em que ela—clara, palpitante, viva—
meu ermo ser, dulcíssima, me invade.

Amainam minha dor e meu desejo;
de lírios brancos meu Amor se touca;
há, na minh'alma, delirante harpejo.

E, com a alma, toda, palpitante e louca,
sinto, na boca, as asas do seu beijo
e o aroma virginal da sua boca.

